

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE**

**VIVENCIANDO A PRECEPTORIA EM ENFERMAGEM NA UNIDADE DE
CLÍNICA MÉDICA NO HULW**

ARRISON LEITE COSTA

NATAL - RN

2020

ARRISON LEITE COSTA

**VIVENCIANDO A PRECEPTORIA EM ENFERMAGEM NA UNIDADE DE
CLÍNICA MÉDICA NO HULW**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização de Preceptoría em
Saúde, como requisito final para obtenção do
título de Especialista em Preceptoría em Saúde.
Orientada: Maria Núbía de Oliveira

NATAL - RN

2020

RESUMO

Introdução: As discussões sobre a formação dos profissionais de saúde, com vistas à consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS) vêm crescendo nos últimos trinta anos. Neste contexto de transformação da educação na saúde, a questão da preceptoria tem importância fundamental e surge como uma das dimensões que demanda construção e aprendizagem, na perspectiva de fortalecer a formação de residentes em saúde em consonância aos princípios do SUS e coaduna às demandas sociais. O papel do preceptor vem ganhando notoriedade, principalmente nos cenários da formação de recursos humanos em saúde no Brasil. **Objetivo:** Descrever a vivência do enfermeiro-preceptor durante sua prática assistencial na unidade de Clínica Médica do Hospital Universitário Lauro Wanderley; suas experiências, desafios, bem como as dificuldades no campo didático-pedagógico para o bom exercício da prática de preceptoria. **Metodologia:** Trata-se de um projeto de intervenção, tipo Plano de Preceptoria. **Considerações finais:** A realização do Plano de Preceptoria permitiu identificar a importância do preceptor na formação dos profissionais de saúde, bem como os desafios e soluções durante a prática do enfermeiro-preceptor e sua vivência assistencial como preceptor na unidade de clínica médica do HULW.

Descritores: Preceptoria; SUS; Prática assistencial.

1 INTRODUÇÃO

As discussões sobre a formação dos profissionais de saúde, com vistas à consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS) vêm crescendo nos últimos trinta anos. Os debates em torno do modelo de formação, de suas propostas pedagógicas, dos desafios do processo educativo e da prática profissional. Todas essas discussões visam romper com o modelo fragmentado e, ainda, biomédico, evoluindo para a formação com vistas à integralidade e à maior articulação entre os mundos da educação e do trabalho (FERREIRA, 2007).

A partir das transformações nos cenários do ensino e da formação dos profissionais de saúde, impulsionadas pela implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os cursos de graduação, faz-se necessário repensar estratégias de ensino e de formação profissional; com ações que permitem às instituições formarem profissionais humanistas, críticos, reflexivos, pautados em princípios éticos, capazes de atuar no processo saúde/doença com responsabilidade social e comprometidos com estratégias que visam à promoção da saúde em seus diferentes níveis de atenção (BRASIL, 2001).

As competências e habilidades expressas pelas DCNs do Curso de Graduação em Enfermagem ressaltam a busca da atenção à saúde integral, como orientações quanto à adequação do currículo às necessidades e às exigências do Sistema Único de Saúde (SANTANA, 2005). Nesse novo panorama, percebe-se a necessidade e a importância da ampliação da grade curricular dos cursos de graduação de enfermagem, buscando uma adequação a essa nova realidade.

Na área de enfermagem, o desafio do contexto social requer competências profissionais que impliquem novos modelos de saber, fazer e de ser do enfermeiro que atua nos serviços de saúde, em todos os níveis de atuação. O desenvolvimento dessas competências possibilita a ampliação da capacidade de leitura da realidade e de compreensão do processo saúde/doença como prática socialmente determinada (SANTANA, 2005).

A busca da qualidade dos cursos de graduação em enfermagem devem primar por essa nova visão, ampliando os currículos de enfermagem atendendo as novas exigências.

É nesse novo contexto que percebe-se o quanto as práticas de preceptoria vem crescendo e desempenhando uma papel muito importante nos hospitais escola da rede do Sistema Único de Saúde, na consolidação de uma boa formação dos futuros profissionais de saúde. É nessa nova realidade, que percebe-se a importância da inclusão de disciplinas de cunho pedagógico na grade curricular dos cursos de graduação de enfermagem.

Assim, emerge, como necessário, corrigirmos o descompasso presente na formação dos profissionais de saúde, e repensarmos os campos de práticas e de saberes, com a finalidade de criarmos novas estratégias para a formação de profissionais de saúde (SILVA, 2013).

O preceptor é definido por Botti e Rego(2008) como uma pessoa que ensina, aconselha e inspira, serve de modelo e apoia o crescimento e o desenvolvimento de um indivíduo por uma quantidade de tempo fixa e limitada, com o propósito específico de socializar o educando em seu novo papel. Essa definição vem ao encontro do que é apresentado neste trabalho de pesquisa: Vivenciando a Preceptoría em Enfermagem na Unidade de Clínica Médica no HULW.

O enfermeiro que, na prática, instrui, orienta e supervisiona o interno e o residente de enfermagem. Segundo Botti (2011), o preceptor é o profissional que atua inserido no ambiente de trabalho e de formação, estritamente na área e no momento da prática clínica. Sua ação se dá por meio de encontros formais que objetivam o progresso clínico do aluno.

É o mediador da teoria com a prática, com a função de ensinar por meio de instruções formais e com determinados objetivos e metas. Portanto, entre as suas características marcantes, deve mostrar conhecimento teórico e habilidade prática. Além de ensinar, o preceptor pode exercer funções de aconselhar, inspirar, influenciar no desenvolvimento dos menos experientes e auxiliar na formação ética e dos novos profissionais (BOTTI; REGO, 2008). Cumpre portanto, um papel de fundamental importância, atuando como um facilitador no processo de formação em serviço com paciência, sensibilidade, conhecimento e experiência (MISSAKA; RIBEIRO, 2011).

A preceptoría constitui importante atividade para a formação do futuro profissional, facilitando a sua transição entre aluno de curso de graduação e sua prática profissional (SILVA; ESPÓCITO; NUNES 2008). O processo de ensino-aprendizagem com tais perspectivas é complexo, pois exige a ruptura de paradigmas e a construção de novos ideais e práticas para a educação de sujeitos implicados com a construção de conhecimentos e uma postura de facilitadores de transformações sociais (TEIXEIRA e MOTA, 2010). Portanto, a preceptoría exige qualificação pedagógica, tanto nos aspectos teóricos quanto práticos.

A relevância desse Plano de Intervenção centra-se na possibilidade de adoção e implementação de novas estratégias minimizando dessa forma os desafios encontrados frente à atividade de preceptoría da Clínica Médica do Hospital Universitário Lauro Wanderley que venham dificultar a atuação do preceptor, resultando com isso um impacto positivo no ensino aprendizagem.

Ao vivenciar a rotina da Clínica Médica, sendo como enfermeiro assistencial ou como enfermeiro-preceptor, nos dar a oportunidade de percebermos a dimensão do setor e a riqueza de oportunidades que o ambiente oferece de ensinarmos e aprendermos. É um ambiente ideal para prática de Preceptoria. Contudo, vivenciando a prática de preceptoria cotidianamente, deparamos, muitas vezes, com alguns obstáculos e dificuldades. O aluno ao chegar na clínica médica está com sede de aprender e aprimorar as suas habilidades práticas. Sabe que o tempo é curto e quer fazer muitos e muitos procedimentos. Acontece que muitas vezes ou na maioria das vezes, a execução de um procedimento técnico precisa de um prévio conhecimento teórico. Deparamos, muitas vezes, com alunos com baixíssimo conhecimento teórico. É dessa maneira que se desenvolve a inteligência. Desde o nascimento, as pessoas começam a realizar um processo contínuo e infinito de construção do conhecimento, alcançando níveis cada vez mais complexos. Isso mostra a importância de um bom embasamento teórico para alcançar aprimoramento no campo prático. Por outro lado, muitas vezes, enfermeiro encontra algumas dificuldades para o exercício da preceptoria por não ter conhecimentos o suficiente no campo didático-pedagógico, fator imprescindível para a prática do processo ensino-aprendizagem.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- Descrever a vivência do enfermeiro-preceptor durante sua prática assistencial na unidade de Clínica Médica do Hospital Universitário Lauro Wanderley; suas experiências, desafios, bem como as dificuldades no campo didático-pedagógico para o bom exercício da prática de preceptoria.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Possibilitar o reconhecimento e a importância do enfermeiro-preceptor na formação dos profissionais de saúde;
- Apontar as dificuldades, causas e desafios que geram conflitos durante a prática da preceptoria;
- Mostrar algumas estratégias importantes para o crescimento e melhoramento das práticas do enfermeiro-preceptor durante sua assistência na unidade de clínica médica do HULW.

3.METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um Projeto de Intervenção, tipo Plano de Preceptoría.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

Todo Projeto de preceptoría foi desenvolvido no Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW) – O prédio do HULW, inaugurado em fevereiro de 1980, é um conjunto arquitetônico moderno, com cerca de 44.000 m². Durante essas décadas, o HULW tem sido a grande escola de formação em saúde na Paraíba. Conta com 220 leitos ativos, 10 laboratórios e 80 consultórios médicos. Nesse espaço são realizados cerca de 20 mil atendimentos, 700 internações, 250 cirurgias e até 50 mil exames por mês. O HULW representa a estrutura de saúde de referência para o estado da Paraíba. Polariza atendimento para todos os municípios do estado, é referência para atenção ambulatorial especializada. Apresenta-se na rede como serviço especializado de média e alta complexidade ambulatorial e hospitalar. O hospital tem importante papel na atenção especializada, tendo em vista a diversificação de especialidades disponíveis. É um hospital reconhecido e respeitado pela população, com alta credibilidade, o que estimula a procura diariamente por quem precisa. (Plano de reestruturação hospitalar universitário, HULW, 2013).

3.3 ELEMENTOS DO PP

PLANO DE PRECEPTORIA (PP)		
FATORES QUE INFLUENCIAM A ATUAÇÃO DOS PRECEPTORES	AÇÃO	ATORES/ESTRUTURA NECESSÁRIA

<p>Dificuldade de Conciliar as atividades da preceptoría com a atividade assistencial</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver atividades que facilitem e promova efetivamente ensino aprendizagem no programa de preceptoría; - Disponibilizar e utilizar recursos tecnológicos existentes no setor; - Buscar flexibilizar a escala do preceptor para que o mesmo possa capacitar-se e ter mais tempo para o exercício da preceptoría; - Valorizar a atividade do preceptor e garantir condições adequadas para o mesmo executar efetivamente o seu papel; - Reuniões com a coordenação para planejamento da carga horária destinada a preceptoría; 	<p>Gestão, Preceptores, Residentes e coordenadores.</p>
<p>Falta de incentivo à capacitação profissional</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Criar e viabilizar mecanismos buscando a capacitação de todos os envolvidos no exercício da preceptoría; - Reunir-se periodicamente objetivando apontar as falhas, as lacunas e buscar solução no programa de preceptoría; - Fazer uma sondagem objetivando identificar as principais deficiências dos preceptores e viabilizar cursos de capacitação específicas. 	<p>Gestão e Preceptores. Recursos audiovisuais: lousa digital, computadores, data show, entre outros.</p>
<p>Infraestrutura inadequada e deficiente</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Viabilizar melhorias da estrutura física do setor; - Viabilizar um espaço específico para, reuniões e demais atividades. 	<p>Gestão. Recursos audiovisuais: lousa digital, computadores, data show, entre outros.</p>
<p>Despreparo pedagógico do preceptor</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Buscar capacitar-se na área pedagógica por meio de cursos a distância ou presenciais. 	<p>Preceptores.</p>

<p>Trabalho interprofissional deficiente</p>	<p>- Aproximação, convivência e relação profissional constante com todos agentes envolvidos no processo ensino: alunos, preceptores, coordenadores e pacientes, durante o exercício da preceptoria.</p>	<p>Preceptores.</p>
-----------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------

3.1 FRAGILIDADE E OPORTUNIDADES

FRAGILIDADES		
FRAGILIDADES	FORTES	FRACOS
	<ul style="list-style-type: none"> - Compromisso demonstrado por parte do aluno/preceptor; - Tempo de permanência insuficiente do aluno no setor. 	<ul style="list-style-type: none"> - Desmotivação tanto do preceptor como do aluno; - Despreparo teórico pedagógico por parte do preceptor.
OPORTUNIDADES		
OPORTUNIDADES	FORTES	FRACOS
	<ul style="list-style-type: none"> - Oportunidade para o aluno demonstrar sua bagagem de conhecimento teórico adequerido na academia; - Demonstração de compromisso pelo aluno; - Oportunidade para execução de muitos procedimentos técnicos por parte do aluno. . 	<ul style="list-style-type: none"> - Baixo conhecimentos teórico por parte do aluno; - Dificuldade para conciliar atividade assistencial com atividade de preceptor
	POSITIVO	NEGATIVO

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

É de fundamental importância que periodicamente seja realizado um processo de avaliação, com a participação de todos os colaboradores/atores, tendo como principal objetivo a análise de todo plano de preceptoria, metas alcançadas, objetivos alcançados, erros e acertos, bem como propor novas idéias, buscando sempre o aprimoramento, objetivando uma melhor qualidade do programa de preceptoria da clínica médica.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O exercício da preceptoria é um momento mágico, rico e prazeroso no processo ensino-aprendizagem no campo da saúde. É uma atividade que possibilita a troca de conhecimentos entre professores, alunos e preceptores. Processo no qual todos aprendem. Esse intercâmbio de conhecimento é enriquecedor, o que mostra que a atividade da preceptoria é um caminho sem volta e que pode ser decisiva e indispensável para o melhoramento da aprendizagem do aluno, principalmente no campo prático. Contudo, é preciso corrigir algumas lacunas para que essa atividade possa ser aprimorada e mais resolutiva. Toda essa vivência na clínica médica nos permite apontar algumas dessas lacunas:

- Baixo conhecimento teórico e semiológico dos alunos ao chegar no campo prático;
- Pouca habilidade por parte dos preceptores no que diz respeito aos aspectos didáticos-pedagógicos;
- Curto prazo de permanência do aluno no setor, durante sua atividade prática.

Soluções possíveis para melhorar o exercício da preceptoria:

- Viabilização por parte da instituição hospitalar de um processo de educação permanente para os preceptores;
- Incluir disciplinas de cunho didático pedagógico nos cursos de graduação de enfermagem;
- Prover periodicamente cursos de preparação pedagógica para todos os profissionais envolvidos no processo de preceptoria.

6 REFERÊNCIAS

FERREIRA S. R. **Residência Integrada em Saúde**: Uma modalidade de ensino em serviço. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação. Parecer nº **CNE/CES 1.133/2001**. Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem. Medicina e Nutrição. Diário oficial da união, Brasília, DF, 3 out. 2001. Seção 1E p. 131.

SANTANA, F. R.; NAKATA, A. Y. K.; SOUSA, A. C. S.; ESPERDIÃO, E. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação de Enfermagem: uma visão dialética. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, v. 36, n. 03, p. 295-302, 2005.

BOTTI, S. H. O.; REGO. S. Preceptor, supervisou, tutor e mentor: quais são os seus papéis? **Rev. Bras. Educ. Med.**, Rio de Janeiro, v. 32, n. Set. 2008.

MEDEIROS, A. C. Et al. Gestão participativa na educação Permanente em saúde: olhar da enfermeiras. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 63, n. 1; jan - fev, 2010. P. 38-42.

TEIXEIRA, Elizabeth; MOTA, Vera Maria Saboia de Souza (org). **Tecnologias educacionais em foco**. São Caetano do Sul: Difusão Editora; . p.101 . v. 2, 2010

SILVA, Gilberto Tadeu Reis da; ESPOSITO, Vitória Helena Cunha; NUNES, Dulce Maria. Preceptor: um olhar sob a ótica fenomenológica. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 21, n. 3, p. 460-465, 2008.

SILVA, G. T. R. (Org.) **Residência Multiprofissional em Saúde: Vivências e cenários da formação**. 1 ed. São Paulo: Martinari, 2013

MISSAKA, H.; RIBEIRO, V.M.B. A preceptor na formação médica: o que dizem os trabalhos nos congressos brasileiros de educação médica 2007-2009. **Rev Brs Educ Méd**. Rio de Janeiro, v. 35 n. 3, p. 303-10,